

Psicologia do Esporte: percurso e possibilidades de atuação.

Cristianne Almeida Carvalho

Psicóloga, Professora do Departamento de Psicologia da UFMA,
Mestre em Psicologia Social - UERJ

Falar sobre História da Psicologia não é fácil, pois segundo prefácio de L.C. Figueiredo citado por Jacó-Villela (2006, p. 9) “[...] a história da psicologia, a rigor, não existe, ao menos no singular. Existem, sim, inúmeras maneiras de conceber o campo do ‘psicológico’ e outras tantas maneiras de se inserir nesse campo, intervindo nele, praticando ‘psicologia’.” O conjunto de saber e das práticas psicológicas, então, se configura por experiências que refletem a constituição da subjetividade e da valorização do espaço coletivo através da individualidade. A partir daí, outras experiências surgiram e originaram novos fenômenos e objetos de estudo para outras práticas relevantes na Psicologia. Os acontecimentos históricos, envolvendo o ser humano ao longo de sua existência, de uma forma ou de outra servem de elementos para o saber e fazer psicológico.

Nessa perspectiva, a compreensão do social não apenas como um sinônimo de sociabilidade, mas como um problema, constituído a partir de diferentes práticas humanas contextualizadas historicamente, abre espaço para um campo de saber específico, porém amplo, denominado Psicologia Social. De acordo com Rose (2007) a Psicologia, como Ciência Social, ganha espaço e reconhecimento inicialmente como uma “ciência do indivíduo”, contudo teve uma vocação social desde o início. O individualismo como um valor cultural central passa a fazer parte da Psicologia e da Psicologia Social.

Apesar de o individualismo ser um fenômeno característico da Modernidade e fazer parte da história da Psicologia Social vale ressaltar que outros eventos contribuíram para seu surgimento como o fenômeno das massas favorecendo à construção de conceitos como público, privado e liberdade, para citar alguns, compõem o universo de estudo da Psicologia Social moderna.

Psicologia Social pode ser considerada uma das Ciências na Modernidade, pois atende às principais características, onde a organização leva à especialização e à diferenciação de campos de saber “diversos” em espaços cada vez mais delimitados, visando o bem-estar do indivíduo através do corpo de profissionais especialistas em cada espaço físico objetivando atender grupos sociais diferenciados. A Psicologia do Esporte (PE) como especialidade do saber psicológico pode ilustrar essa realidade, no sentido que se estabelece mediante um novo espaço físico - o da prática esportiva - e a partir da confluência de profissionais diversos como educadores físicos, fisioterapeutas, fisiologistas, médicos e nutricionistas. Diferentes profissionais, mas afins ante as demandas externas ao indivíduo (resultados de rendimento, superação de limites etc.) e ou de suas necessidade e limitações internas (subjetividade).

Configurar-se como uma nova prática psi acarreta dificuldades teóricas, metodológicas e relacionais, vez que o psicólogo insere-se em um contexto, a

priori, desconhecido, já composto por profissionais em outras áreas de saber. Além disso, a compreensão do fenômeno psicológico ocorre no habitat da prática esportiva, o que possibilita compreender a subjetividade no universo das modalidades do esporte. A PE mergulha, então, no mundo do esporte para tentar atender essa nova demanda social.

Mundialmente essa área de atuação dá indícios de surgimento no fim do século XIX e no Brasil os primeiros registros de trabalhos só aparecem no final da década de 50, antes mesmo da Psicologia ser regulamentada como profissão, o que já se torna um aspecto significativo de sua construção. Apesar disso, só no fim dos anos 70 identifica-se uma ampliação desse campo com profissionais atuando em outras modalidades além do futebol. Atualmente a aplicação da PE em projetos sociais tem se tornado mais freqüente no Brasil.

A Modernidade apresenta elementos significativos para o surgimento das especialidades científicas. “[...] O século XIX realiza a grande revolução científica dos laboratórios, da industrialização e do crescimento das disciplinas e de instituições sociais. [...]” (SOARES, 2005, p.19). A ideologia cientificista e capitalista toma conta da sociedade transformando-a em um grande organismo vivo, movido pela noção crescente de desenvolvimento. Tudo pode e deve ser medido, classificado, comparado, definido e generalizado.

O Brasil também percorreu esse caminho, pois a institucionalização da Psicologia como saber acadêmico e profissional só ocorrerá na segunda metade do século XX (1962). Até meados do século XIX não haviam escolas universitárias no país. A Psicologia começa a se estabelecer no Brasil “[...] principalmente pela via da psicologia aplicada - seja na psiquiatria ou pedagogia com ênfase na psicometria¹ [...]” (ARAÚJO, 2006, p.102). Uma prática distante dos estudos de Wundt na Alemanha².

Além disso, e antes disso, informalmente, as idéias ou discursos psicológicos oriundos da diversidade cultural e da presença dos jesuítas no país também compõem como elementos da chegada da Psicologia no Brasil, conforme Massimi (2006).

Em seguida, as experiências modernas trazidas pelas novidades tecnológicas que aqui chegavam, assim como pelos filhos de famílias abastadas que iam estudar na Europa e por outros muitos brasileiros que continuavam seus estudos de forma autodidata. A importação de conhecimentos foi necessária, mas agregou o surgimento de entendimentos diversos no que se refere à visão de mundo e aos fundamentos da Psicologia, fortemente marcados pela demanda de controle e mensuração que a psicometria oferecia.

A construção desse homem novo também incluía além dos aspectos intelectuais, mentais, culturais, os aspectos físicos. O corpo na era moderna passa a ser visto como objeto de controle social. Na visão de Foucault (1986 p. 80)

¹ “Parte da Psicologia dedicada aos métodos de medida dos fenômenos psicológicos, em especial aos testes psicológicos.” Dicionário Larousse ilustrado da Língua Portuguesa, 2004)

² Considerado um dos pioneiros da Psicologia por ter criado o 1º laboratório para estudos científicos na Alemanha.

“[...] o controle sobre os indivíduos pela sociedade não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica.”

As palavras de Foucault sinalizam que o Capitalismo em ascensão facilitou o diálogo entre Medicina e Estado, quando a primeira ajudaria a conter as agitações sociais oriundas no início do século XIX em função do aumento populacional. Mais uma vez a necessidade de controle entra em ação. Inicialmente, pela via da higienização e cuidados com a saúde, que depois desdobraram-se em cuidados com o corpo voltados para a força-de-trabalho. A Ciência acompanha essa tendência, pretendendo estabelecer uma ordem lógica nas atividades e um aproveitamento econômico do tempo e das energias. Segundo Soares (2005 p. 19) o movimento ginástico europeu foi a grande base para o pensamento moderno em torno das práticas corporais no ocidente.

“A aplicação da ginástica tinha uma vantagem diante da aquisição e preservação da saúde, quando compreendida como conquista e responsabilidade individual a partir de sua prática sistemática. Era uma forma de inibir os ‘excessos do corpo’ vividos por acrobatas e funâmbalos.” (Soares, 2005 p. 19)

As atividades físicas não poderiam mais ser executadas sem um objetivo específico e as atividades circenses, embora exercendo grande fascínio na sociedade europeia no século XIX, passaram a ser temidas pela burguesia, pois nelas o corpo era tido como centro do espetáculo. O corpo, livre para executar qualquer movimento, ameaçava a idéia de disciplina e a necessidade de controle social. O corpo deveria servir ao trabalho e não apenas para despertar o riso e as emoções. Em lugar das atividades lúdicas surgiram os exercícios físicos em série, pensados para partes específicas do corpo, atendendo a grupos musculares e funções orgânicas com objetivos úteis. Nada mais contemporâneo que o cenário das academias de ginástica no século XXI no mundo ocidental.

O esporte em geral adaptou-se a essa demanda e hoje é considerado um fenômeno social abrangente e crescente. Para o senso comum, os esportes significam qualquer forma de exercício físico ou diversão, mas, para os estudiosos da Sociologia, é muito mais do que isso: é um fenômeno humano que constitui um conjunto social e cultural e deve ser analisado como um sistema de normas, valores e representações que se difunde na sociedade de diversas formas. Nessa perspectiva sociológica, o esporte moderno é um reprodutor das relações capitalistas, pois impõe a competição entre pessoas e grupos, o princípio do rendimento, a alienação, a ideologia política, objetivação/racionalização da produtividade, hierarquia social e o princípio burocrático. Diante desse cenário, pode-se compreender um terreno propício para a Psicologia transitar e construir uma nova prática voltada para a realidade esportiva.

Do mesmo modo que as mudanças experienciadas com o advento da modernidade propiciaram o surgimento do saber psicológico no século XIX, o século XX, no Brasil, torna-se um celeiro de possibilidades para que a psicologia

aplicada avance e aproxime-se de diversos outros campos de saber como social, o jurídico, o comunitário, o ambiental e o esportivo³.

Neste sentido, a PE é considerada por Achcar (2007) uma prática emergente⁴, a qual atualmente conta com o reconhecimento e regulamentação do Conselho Federal de Psicologia⁵, configurando-se entre as onze especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP. Além disso, a PE já aparece como disciplina nas estruturas curriculares de vários cursos de Psicologia no Brasil, com profissionais atuantes em diversos Estados. Todavia, esse caminho se mostra árduo, apresentando lacunas que merecem ser investigadas para melhor se compreender os meandros da trajetória da Psicologia do Esporte no Brasil.

Caracterizada por uma interface entre o esporte e as chamadas Ciências do Esporte⁶ Weinberg e Gould (2001, p. 28) a definem como Psicologia do Esporte e do Exercício, afirmando que “[...] é o estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas e a aplicação desse conhecimento.” Compartilham dessa idéia Barreto (2003) e Samulski (2002) para citar alguns. Contudo, além da perspectiva competitiva e de alto rendimento esportivo a PE contempla também a iniciação esportiva, as atividades físicas em geral, assim como as atividades em tempo livre e de reabilitação conforme Rúbio (2003), Rodrigues e Azzi (2007) dentre outros teóricos.

Para compreender melhor a historicidade da PE é importante lembrar que, se no Brasil essa área se inicia de forma tímida no fim dos anos 50 e se evidencia mais só a partir dos anos 80, no mundo, a PE já havia despertado desde o fim do século XIX. Nos EUA, de acordo com Weinberg e Gould (2001) os primeiros registros da PE datam do fim do século XIX em 1890 na América do Norte com os estudos sobre ciclismo de Norman Triplett⁷. Tais estudos

³ Cf. mais em Achar (2006) no livro “Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação”, produzido pelo Conselho Federal de Psicologia, que denomina esses campos de áreas emergentes para diferenciar das áreas consideradas tradicionais (clínica, educacional, trabalho e hospitalar) em função do período de seu surgimento.

⁴ Terminologia do livro Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação produzido pelo Conselho Federal de Psicologia, 2006. Ele refere-se às áreas tradicionais Psicologia Clínica, Hospitalar, da Educação e do Trabalho, e às áreas emergentes são Psicologia Social, do Esporte, Jurídica, Comunitária e Ambiental

⁵ A Resolução nº02/01 do CFP confere o título de Especialista em Psicologia do Esporte, alterando e regulamentando a Resolução 014/00 anterior. A Resolução nº013/2007 passou a incluir o Título de Especialista em Neuropsicologia, totalizando onze especialidades até o momento. São elas Psicologia Clínica, Escolar/Educacional, Hospitalar, Organizacional e Trabalho, Social, jurídica, do Esporte, Psicopedagogia, e Trânsito. Tal iniciativa do CFP gerou certa polêmica na categoria, questionando a validade e necessidade dessa intervenção. Não se encontraram mais informações no site do CFP www.pol.org.br.

⁶ Essa categoria se compõe de disciplinas como Antropologia, Filosofia e Sociologia do Esporte, no que se refere aos aspectos sócio-culturais, somadas à Medicina, Fisiologia e Biomecânica do Esporte. Ver mais em RÚBIO (2000).

⁷ Psicólogo da Universidade de Indiana e um entusiasta do ciclismo pesquisou o motivo que levava os ciclistas que treinavam em grupo a ter melhor desempenho que aqueles que treinavam sozinhos (RÚBIO, 2000).

acontecem próximos ao surgimento do Movimento Olímpico datado nos idos de 1896⁸. (TAVARES, 2003 apud RÚBIO, 2006, p.54).

Na Europa, Vanek e Cratty (1970 *apud* RÚBIO 2000, p. 21) relatam que em 1901 o Dr. Lesgaft já descrevia possíveis benefícios da atividade física e na década de 20 os primeiros artigos foram publicados por Puni e Rudik paralelos à criação dos Institutos para a Cultura Física de Moscou e Leningrado - marco inicial da PE na antiga União Soviética. Outros países como Alemanha e Itália também aparecem nesse contexto.

Segundo Jesus (2007) não se pode esquecer, ainda, que no século XIX a Inglaterra, como maior potência geopolítica da época, chegou a dominar boa parte do planeta, com a onda migratória européia entre as décadas de 1850 e 1890, período que coincide exatamente com a consolidação dos esportes ingleses e do movimento olímpico proposto por Pierre de Coubertain, que tomou para si a tarefa de organizar uma instituição de caráter internacional capaz de transformar a sociedade através do esporte (TAVARES, 2003 apud RÚBIO, 2006, p.54). Um dos elementos fundamentais foi o *fair play* ou *espírito esportivo*, oriundo de valores culturais ingleses que representam a ética do esporte moderno e cujo propósito era orientar a conduta do atleta na prática esportiva.

Tais fatores contribuem para explicar o sucesso dos *sports* em sua difusão pelo mundo, inclusive no Brasil, que em 1958 com o pioneirismo do psicólogo João Carvalhaes, sua atuação no São Paulo Futebol Clube e sua participação na Copa desse mesmo ano com a Seleção Brasileira de Futebol comparecem como os primeiros indícios dessa prática no país. Em 1962, Athayde Ribeiro surge como o segundo psicólogo a trabalhar com a seleção brasileira de futebol, participando da fundação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte em Roma. As primeiras publicações brasileiras nessa área também são de autoria desses dois psicólogos: em 1965 Athayde edita o primeiro livro sobre sua experiência com a seleção bicampeã, intitulado *Futebol e Psicologia* em co-autoria com Emilio Mira; e, em 1974, Carvalhaes lança o livro *Psicologia no Futebol*.

Observa-se que a história cronológica do esporte é permeada por questões sociais e econômicas que influenciam desde sempre os objetivos e usos do esporte no mundo, pois se, em um primeiro momento, a idéia de recriar os jogos olímpicos não tinha caráter econômico, hoje o movimento olímpico não sobrevive sem ele. E não é por acaso que as grandes nações começaram a investir em conhecimento científico para tratar desse assunto, priorizando os resultados de rendimento. É nesse contexto de incentivo à prática esportiva e do alto rendimento que a PE foi-se constituindo um instrumento de contribuição valiosa.

O Brasil no fim do século XIX, no que se refere ao contexto social, ainda se respira os ares da Corte portuguesa. As únicas atividades físicas desenvolvidas

⁸ O autor aponta que o surgimento do Movimento Olímpico coincide com a criação e disseminação de organizações internacionais com o objetivo de promover a paz. Esse fato se justifica porque, durante o século XIX, muitos conflitos ainda eram resolvidos através das guerras e essas associações procuravam resolver tais conflitos por meio da razão e das leis e não através do uso de armas. "[...] Dentro dessa lógica a competição esportiva era uma forma racional de conflito, sem uso da violência" (TAVARES, 2003 apud RÚBIO, 2006 p.55).

resumiam-se à mão-de-obra escrava nas lavouras, pois até as manifestações culturais dos escravos, em forma de dança, por exemplo, eram reprimidas. Contudo, nesse fim de século, para se aproximar do modismo europeu das práticas esportivas encabeçadas pelos ingleses, a sociedade brasileira começa a mudar de hábitos e ensaja ações associadas ao desenvolvimento saudável do corpo⁹. (JESUS, 2007).

Estariam aqui indícios das dificuldades do Brasil na sua relação com o esporte e a prática da PE? Observa-se que, quanto à prática esportiva, o Brasil no fim do século XIX já sofria influência da cultura inglesa, servindo-se de referência para hábitos e práticas esportivas que só iriam desenvolver-se com consistência mais tarde, no século XX. Prova disso é a chegada ao Brasil, por volta de 1850 ou 1860, através das zonas portuárias e dos empreendimentos britânicos, de informações sobre os novos *sports*.

No Maranhão, os acontecimentos ajudam a distanciá-lo mais que geograficamente de outros centros econômicos do Brasil, pois diferentemente do Sul do país, onde, após a libertação dos escravos, foi estimulada a aquisição de mão-de-obra europeia com a imigração, o período de 1888, segundo Tribuzzi (1981), foi marcado por uma crise econômica e também devido a condições climáticas não conseguiu beneficiar-se desse fluxo. O Maranhão perdia seus escravos para outras províncias que podiam comprar sua força de trabalho por elevados preços após o fim do tráfico de escravos. Só nos últimos anos da década de 1930 e, sobretudo, durante a Segunda Guerra Mundial, circunstâncias externas voltaram a reaquecer a economia maranhense a exemplo do aumento da demanda de algodão, dos tecidos e do babaçu (repetindo-se o feito de 1917 a 1923).

Esse cenário de instabilidade se reflete no contexto do esporte, onde, segundo Ducio Vaz (2004), o Maranhão registra seus primeiros clubes voltados para a prática esportiva em 1881 a exemplo do *Horses Racing Club* - depois Racing Clube Maranhense, construído por um irlandês que residia no local, e depois em 1893, o Prado Maranhense, ambos para a prática de esportes com cavalos como turfe e hipodrismo¹⁰. Tais clubes não duraram muito e as atividades esportivas só foram retomadas décadas depois. Dejard Martins (1989) destaca que o início do século XX alude às atividades de ciclismo, remo, esgrima, também heranças das influências européias. Em 1900 é inaugurado o primeiro velódromo na capital São Luís. Os anos seguintes foram marcados pelo surgimento do futebol através de Joaquim Moreira Alves dos Santos em 1907 - Nhozinho Santos - e do clube esportivo e social fundado na Fábrica “Santa Izabel”, o *Fabril Athletic Club* - FAC, destacando-se o futebol das demais práticas esportivas - Tênis, *Cricket*, *Crocket*, o Tiro, Atletismo, Jiu-Jitsu, Boxe e

⁹ Na segunda metade do século XVIII, torna-se habitual nos colégios ingleses a prática de jogos viris. Tal mudança comportamental se insere no movimento crescente de resgate de valores clássicos que encontram a melhor tradução em *mens sana in corpore sano*.

¹⁰ Hipodrismo é identificado por Dejard Martins (1989, p. 193) como um “esporte praticado em recinto fechado, apropriado para corridas a cavalo, conduzidos ou de carros puxados por esses animais”. O autor (p. 194) localiza a origem do termo na Grécia: hipodrismo e equitação integram a mesma família. “No hipodrismo o cavalo é dirigido para correr; na equitação, quem promove a ação é o animal que é estimulado pelo condutor para a prática de exercícios programados e coordenados”.

outros, que só a partir da década de 40 começam a se organizar no Maranhão. As décadas seguintes demonstraram pouca expressividade no que se refere ao esporte.

Historicamente, na década de 70, o Brasil vivia um momento crítico de repressão social e intelectual e o reconhecimento da PE assim como a produção de conhecimentos nessa área pouco evoluíram. Institucionalmente, a primeira tentativa de organizar a PE junto aos profissionais da Educação Física foi em 1979 quando surge a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte (SOBRAPE¹¹) em Porto Alegre. Para Rúbio (2000) na década de 80 destaca-se a psicóloga Eliane Abdo Philippi que coordena a organização do Centro de Preparação Psicológica no Esporte Clube Pinheiros. Várias sociedades estaduais como a pernambucana, mineira, carioca, gaúcha e paulista foram criadas, mas não conseguiram permanecer em atividade por problemas internos ou estruturais. Essa autora ainda acrescenta que, somente na década 90 a PE começou a destacar-se no cenário nacional com a contratação de psicólogos para atuar em seleções esportivas, ainda com destaque para o futebol. Além disso, iniciou-se a busca de formação específica na área, com publicação de literatura em português e criação de novos espaços para atuação.

Segundo Rúbio (2000, p. 24):

[...] destacam-se nesse período o trabalho realizado pela psicóloga Regina Brandão com a equipe masculina de vôlei em 1992 - medalha de ouro nas Olimpíadas em Barcelona - a criação do primeiro laboratório de PE na Universidade de Minas Gerais pelo Dr. Dietmar Samulski e o número considerável de mestres e doutores orientados pelo Dr. Olavo Feijó na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro.

Além disso, não se pode esquecer a grande contribuição de profissionais da Educação Física como Dante de Rose Júnior¹² e outros profissionais das outras Ciências do Esporte que contribuíram para o estudo e aplicação dos conhecimentos da PE, assim como para a prática da interdisciplinaridade. É ainda nessa década que os currículos do Curso de Psicologia começam a incluir a PE, inicialmente como disciplina optativa e, depois, obrigatória; e, finalmente, como estágio no meio acadêmico além da ocorrência dos primeiros cursos de extensão.

Tais “avanços” na PE parecem ilustrar a análise de Bock (1999 apud BERNARDES, 2007 p. 37), ao revelar que, “[...] até meados da década de 80, as diferentes formas de conceber o fenômeno psicológico se sustentam em uma matriz liberal [...]” e, no início dos anos 90 surge uma nova matriz - a sócio-histórica, que concebe o fenômeno psicológico e as múltiplas práticas comprometidas com o social. A reflexão da autora ainda considera a relação entre as transformações na concepção do fenômeno psicológico nesse período e as relações entre tais mudanças e as práticas profissionais emergentes na Psicologia do Brasil, onde insere-se a PE.

Atualmente, além da SOBRAPE a PE conta com a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) recém fundada em outubro de 2007, com uma

¹¹ Atualmente, em função da amplitude do campo de atuação da PE o nome da SOBRAPE se alterou para Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, Atividade Física e da Recreação.

¹² É professor do Curso de Educação Física da USP.

proposta de difundir melhor a Psicologia como uma das Ciências do Esporte, ocupando talvez, o terceiro grande momento na história da PE no Brasil até o momento.

No Maranhão os primeiros registros da PE datam do ano de 2003 e merecem uma análise mais criteriosa, quando a autora desse projeto realizou um trabalho com a categoria de base de futebol de campo do Maranhão Atlético Clube (MAC) além de outras iniciativas com a natação e com o futebol de areia, participando da comissão técnica da seleção maranhense dessa modalidade em 2005, ampliando-se para um projeto social na escolinha mantida pela Federação Maranhense de *Beach Soccer*¹³. Além disso, esse trabalho possibilitou a criação do campo de estágio em PE para o Curso de Psicologia da UFMA em 2006. Outras atuações no futebol profissional também fazem parte dessa história, apesar das dificuldades encontradas no mercado de trabalho.

A PE insere-se em uma realidade esportiva liderada pelos saberes da Educação Física e da Medicina Esportiva, voltados para estratégias de controle do corpo no que se refere aos aspectos motores, físicos e orgânicos e acompanhou esse movimento instrumentalizando-se de testes e técnicas capazes de diagnosticar e intervir nessa realidade. É importante considerar que existem movimentos de integração e inclusão entre as Ciências afins, mas isso não elimina as dificuldades em harmonizar o ideal e o real no que se refere à interdisciplinaridade na prática profissional. Além disso, não se pode esquecer do papel dos próprios profissionais que têm a responsabilidade de levar adiante sua prática. Sendo ela inovadora, as dificuldades em abrir espaço no mercado de trabalho, mostrar sua funcionalidade e aplicabilidade de modo fundamentado, não são tarefas fáceis, implicam na construção e divulgação dos conhecimentos, num voltar-se para si e dedicar-se ao aprofundamento teórico e dedicação em campo de atividade, assim como para o outro, onde a pesquisa e a produção científica passam a ser meios de expressão e reconhecimento da prática profissional. A PE encontra-se hoje como uma possibilidade viável e concreta para a prática da Psicologia no cenário esportivo.

REFERÊNCIAS

- ACHCAR, Rosemary. (coord.). *Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- ANTUNES, M.A.M. *A Psicologia no Brasil: leitura histórica de sua constituição*. São Paulo: Unimarco/Educ, 1998.
- ARAÚJO, Márcia A. Piedade. *A Psicologia no Maranhão: precursores históricos*. São Luís: EDUFMA, 2005.
- BARRETO, J. A. *Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento*. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.

¹³ Futebol de areia ou *Beach Soccer* as duas terminologias podem ser usadas para a mesma modalidade.

BERNARDES, L.H.G. *Subjetividade: um objeto para uma psicologia comprometida com um social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Conselho Federal de Psicologia (2008). Resolução CFP n. 02/2001. Disponível em: <[www.pol.org.br /legislacoes/resolucoes.cfm](http://www.pol.org.br/legislacoes/resolucoes.cfm)>. Acesso em: 13 de fev. de 2008.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. L. e PORTUGAL, F. T. *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2006.

MARTINS, D. *Esporte, um mergulho no tempo*. São Luís, [s.n.], 1989.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

MASSIMI, Massimi. “O processo de institucionalização do saber psicológico no Brasil do Século XIX”. Em: Jacó-Vilela, Ana Maria; Ferreira, Arthur Arruda Leal e Portugal, Francisco Teixeira. *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. *Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 3ªed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

RODRIGUES, M.C.P. e AZZI, R.G. (orgs.). *Psicologia do Esporte: trilhando caminhos em busca de iniciação na área*. Baurerri/SP: Livraria Universitária, 2007.

ROSE, Nikolas (2007). *Psicologia como uma Ciência Social*. Tradução da palestra cuja transcrição está disponível em : http://www.psych.lse.ac.uk/socialpsychology/events/200607/other/documents/NickRose_05_02_07.pdf Acessado em 12/12/2007; Tradução: Emerson R. P. Martins; Revisão: Ana Maria Jacó-Vilela e Adriana A. do Espírito Santo.

RUBIO, Kátia. “O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional”. Em RUBIO, Kátia. *Psicologia do esporte - interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. *Psicologia do Esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. *Psicologia do Esporte*. Baruerri/SP: Manole, 2002.

SOBRAPE. Histórico da PE. Disponível em: <www.sobrape.hpg.ig.com.br> Acesso em: 13 jul. 2007.

TRIBUZZI, B. *Formação Econômica do Maranhão*. São Luís: Fundação e Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, 1981.

VAZ, L. G. D. VAZ. A introdução do esporte (moderno) em maranhão: outras modalidades esportivas: Futsal. *Revista “Nova Atenas” de Educação Tecnológica*, v. 7, n. 1, jun/jun/2004.

WEINBERG, R.S. e GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Resumo

A Psicologia como ciência se regulamenta no Brasil em 1962, quando ocorreu a oficialização dos cursos de Psicologia nas Universidades. No entanto, desde o fim do século XIX, segundo Antunes (1988), já se tem registros significativos da prática desse saber no Brasil. O presente artigo se propõe a apresentar de forma breve, o percurso histórico e as possibilidades de atuação de uma das especialidades da Psicologia no Brasil, a Psicologia do Esporte (PE). Entende-se que para tal, faz-se necessário contextualizar historicamente o saber psicológico a fim de demonstrar que o advento da Modernidade favoreceu ao surgimento da (PE) como mais uma das práticas psicológicas. Para fundamentar a discussão sobre a história da Psicologia destacam-se autores como Jacó-vilela (2006), Massimi (2006) e Foucault (1986) e sobre a Psicologia do Esporte Weinberg e Gould (2001), Rúbio (2003) e Soares (2005). Algumas reflexões sobre a interdisciplinaridade, a produção científica dos profissionais da PE, o mercado de trabalho, dentre outras, podem ser destacadas como dificuldades e possibilidades de atuação no percurso dessa prática.

Palavras-chave: Psicologia - história - psicologia do esporte - atuação profissional

Abstract

In the year of 1962, becoming official the Psychology course in universities, Psychology as a science became legal. Even though, according to Antunes (1988), there are significant records of Psychology Practice in Brazil since the end of nineteenth century. This article intends to briefly present the history and acting possibilities of one area of Psychology in Brazil, Sports Psychology (SP). In order to achieve the objectives it is necessary to contextualize the knowledge of Psychology in History, showing how the technology advances helped the development of SP as a new area of Psychology. The following authors are important on the discussion of Psychology History, Jacó Vilela (2006), Massimi (2006) and Foucault (1986) and on the discussion of Sports Psychology Weinberg and Gould (2001), Rubio (2003) and Soares (2005). Some reflexions about the interdisciplinarity, scientific production of SP professionals, work market, among others, can be highlighted as difficulties and possibilities to practice in this field.

Key words: Psychology - history - sports psychology - professional acting